

“Pensarão vossas mercês agora que é pouco trabalho encher um cachorro?  
Pensará vossa mercê agora que é pouco trabalho fazer um livro?”

Miguel de Cervantes, em prólogo à segunda parte de *Dom Quixote de La Mancha*.

## Autor tem o direito; editor, a força

No mês em que se comemoram Dia do Autor e Dia Nacional do Livro Infantil, algumas reflexões devemos fazer sobre a indústria livreira e o direito do autor. O livro surge como mercadoria com o advento da imprensa, mas curiosamente, em um primeiro momento, a invenção não beneficiou os autores. Os monarcas concediam privilégios de impressão aos impressores e não aos autores. Já no século 17, Miguel de Cervantes referia-se à atividade de escrever como trabalho que merecesse reconheci-

to e remuneração. A história nos mostra que os auspícios de Cervantes se concretizaram. Inúmeros países reconhecem hoje o direito do autor, mas não necessariamente ele prevalece diante da posição mais forte do editor.

### Você sabia...

...que entre os séculos 16 e 18 o autor não tinha direitos sobre sua obra? Monarcas outorgavam o direito de reprodução a livreiros ou autores por prazo determinado.

### SAIBA MAIS

*Leis e Números por Detrás das Letras*, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman (Editora Ática, 2002).

### EM JUÍZO

## Olhar para crer

O réu estava sendo julgado por assassinato. Havia fortes evidências de culpa, mas não havia cadáver. No pronunciamento final da defesa, o advogado, sabendo que o cliente provavelmente seria condenado, recorreu a um truque: “Senhoras e senhores do júri, tenho uma surpresa para vocês. Dentro de um minuto, a pessoa presumidamente assassinada vai entrar neste tribunal.” Os jurados, surpresos, olharam ansiosos para a porta. Um minuto passou. Nada aconteceu. E o advogado: “Realmente, falei e todos olharam com expectativa. Portanto, ficou claro que vocês têm dúvida se alguém realmente foi morto. Insisto para que deem o veredicto de inocente.”

O júri, confuso, retirou-se. Minutos depois, voltou e pronunciou o veredicto de culpado.

“Mas como?”, perguntou o advogado. “Vocês estavam em dúvida! Eu vi todos olharem fixamente para a porta.” E o primeiro do júri: “Sim, nós realmente olhamos, mas seu cliente não...”

Fonte [www.neofito.com.br](http://www.neofito.com.br)

### FIGURA

## Lírico, inconfidente, satírico

O poeta, jurista e advogado Tomás Antônio Gonzaga nasceu no Porto, Portugal, em 1744. Passa a infância no Brasil, retorna a Portugal para cursar Direito em Coimbra. Candidata-se a cadeira na mesma Universidade, apresentando a tese *Tratado de Direito Natural*, referência sobre o tema até hoje.

Em 1782, foi nomeado ouvidor-geral de Vila Rica, e participa intensamente da Inconfidência Mineira em 1789, o que lhe rende a pena de degredo em Moçambique, cumprida até sua morte em 1810. Deixou obra pequena, porém popular. Também escreveu as *Cartas Chilenas*, que ridicularizavam Luís da Cunha Meneses, governador e capitão-geral de Minas Gerais, na década de 1780. Da corrente literária arcádica, escreveu poesias líricas com temas pastoris. Seus personagens Dirceu e Marília o celebrizaram.



TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA